

Antaq disponibilizará guia para portos estudarem impacto ambiental

A expectativa é que os estudos sejam aprovados pela diretoria no final de julho

Divulgação/Antaq



Segundo o diretor substituto da Antaq, todas essas informações acerca das mudanças climáticas levarão os portos e o Governo a discutir o tema

TALES SILVEIRA
tales@portalbenews.com.br

A segunda etapa do estudo da Agência Nacional de Transportes Aquaviários (Antaq), que trata dos impactos e riscos das mudanças do clima nos portos públicos e privados costeiros brasileiros, disponibilizará um guia metodológico para portos interessados em realizar as suas próprias análises de impacto ambiental.

A afirmação é do diretor substituto da agência, José Ribas Fialho que, antes de assumir o cargo, foi o coordenador do estudo. Segundo Fialho, o objetivo do guia é subsidiar autoridades e terminais privados e públicos a buscar soluções próprias para as mudanças climáticas.

"Deveremos soltar um guia com todas as diretrizes e metodologias que foram adotadas por nós e que deverão ser utilizadas por portos interessados em elaborar suas medidas de adaptação. Públicos e privados. Ele será um dos produtos desta segunda parte", disse.

A segunda fase dos estudos está em fase final de produção. A expectativa é que eles sejam finalizados até o fim deste mês. O trabalho deverá ser analisado pela diretoria colegiada da Antaq no

fim de julho.

De acordo com o diretor substituto da Antaq, essa segunda parte do estudo completará todo um cronograma da agência voltada às mudanças climáticas.

A plataforma, lançada na última semana, trata de um sistema de informações sobre riscos das mudanças climáticas no Brasil e é uma cooperação entre a Antaq e o Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI). O módulo permite análises exploratórias de uma maneira interativa e oferece subsídios para a tomada de decisão no planejamento de ações de adaptação.

Lá são mapeadas as três principais ameaças trazidas pela primeira parte dos estudos que foram feitos a partir de uma parceria com a Agência de Cooperação Alemã (GIZ) que mapeou as principais ameaças climáticas nos portos públicos brasileiros.

No sistema AdaptaBrasil MCTI, as ameaças carregam uma estrutura hierárquica de indicadores para saber quais as possíveis consequências poderão futuramente acontecer. Também traz um ranking baseado em índice de risco para saber quais portos estão suscetíveis a determinada mudança.

Sem desculpas

Segundo o diretor substituto da Antaq, todas essas infor-

“

UM DOS NOSSOS PRINCIPAIS OBJETIVOS COM TODA ESSA GAMA DE ESTUDOS E COM A PLATAFORMA É BOTAR O TEMA NA MESA. APRESENTAMOS TODA A INFORMAÇÃO NECESSÁRIA PARA QUE OS PORTOS AVANCEM NOS SEUS PRÓPRIOS ESTUDOS. NÃO QUEREMOS SÓ FALAR QUE OS PORTOS DEVEM ESTAR PREOCUPADOS COM ISSO. ESTAMOS APRESENTANDO OS PRINCIPAIS SUBSÍDIOS PARA AVANÇAR NOS ESTUDOS, CONFORME IREMOS FAZER COM TODOS ESSES PORTOS. AGORA NÃO TEM MAIS DESCULPA»

JOSÉ RIBAS FIALHO
Diretor substituto da Antaq

mações acerca das mudanças climáticas levam o setor portuário brasileiros a discutir o tema. Também não será mais possível defender a falta de informação para não agir para mitigar os impactos.

"Um dos nossos principais objetivos com toda essa gama de estudos e com a plataforma é botar o tema na mesa. Apresentamos toda a informação necessária para que os portos avancem nos seus próprios estudos. Não queremos só falar que os portos devem estar preocupados com isso. Estamos apresentando os principais subsídios para avançar nos estudos, conforme iremos fazer com todos esses portos. Agora não tem mais desculpa", frisou.

Fialho afirmou ainda que não só o setor portuário está sendo "forçado" a tratar do tema. O próprio Ministério da Infraestrutura já está buscando realizar estudos nos modais ferroviário e rodoviário para minimizar os impactos das mudanças climáticas.

"Assim como o IDA [Índice de Desempenho Ambiental], onde a Antaq foi precursora, acreditamos que esses estudos agradaram o ministério que, dentro da questão da multimodalidade, já está avançando em estudos semelhantes de impacto ambiental para o modal ferroviário e rodoviário. Acredito que essa contratação acontecerá em breve", contou.